

## LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA COMUNIDADE DE AVES DO PARQUE ECOLÓGICO PEREQUÊ, CUBATÃO, SP

Rodrigo de Oliveira Albuquerque\*, Alexandre Souza dos Santos\*,  
Márcia Regina Silva do Vale\*\*, Roberto Pereira Borges\*\*

\* Acadêmicos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Santa Cecília  
(UNISANTA), \*\* Professores orientadores

**RESUMO.** O estudo foi realizado em área localizada no domínio do Parque Ecológico Perequê, no município de Cubatão, Estado de São Paulo. O objetivo do estudo foi inventariar e caracterizar a comunidade de aves do Perequê, criado para proteger os últimos resquícios de Mata Atlântica da região de Cubatão. O levantamento foi realizado em duas trilhas com 470 e 540 metros respectivamente que dão acesso à cachoeira Véu da Noiva e uma área antropizada logo após a entrada do Parque foi percorrida através de caminhadas aleatórias. Os registros foram efetuados entre os meses de abril e agosto de 2009, através dos métodos de observações com auxílio de binóculos e vocalizações por pontos de escuta em dois locais pré-estabelecidos nas trilhas. Com o esforço em campo de 64 horas, foram contabilizadas 98 espécies distribuídas em 42 famílias, sendo que Thraupidae (n=10), Tyrannidae (n=9) e Furnariidae (n=5) foram as mais bem representadas. Insetívoros (n=44), onívoros (n=29) e frugívoros (n=13) possuem a maior representatividade entre as guildas alimentares. Entre as espécies registradas na área de estudo, 26 são endêmicas da Mata Atlântica e duas são migratórias. O parque possui grande parte de mata secundária e este fato está relacionado com a escassez de frutos no local de estudo. A falta de frutos diminui a riqueza de aves frugívoras e isto explica a maior quantidade de aves insetívoras em relação à frugívoras. Mesmo possuindo grande parte de sua vegetação secundária, o Perequê abriga uma comunidade de aves rica, ocorrendo muitas espécies endêmicas e quase ameaçadas de extinção, isto apresenta um alto valor de importância para a conservação de aves da Mata Atlântica.

**Palavras-chave.** Avifauna; Insetívoros; Parque Ecológico Perequê.

### Introdução

No Estado de São Paulo, a Floresta Atlântica situa-se nas encostas da Serra do Mar, penetrando mais para o interior, particularmente no sul do Estado (LEITÃO FILHO, 1982). Seu posicionamento é ligado ao relevo, umidade e precipitação

atmosférica, o que caracteriza uma formação de árvores altas, com sub-bosque sombrio e úmido, com inúmeras ervas e epífitas (JOLY et al., 1991). Acompanha toda a linha do litoral brasileiro do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte. A Mata Atlântica é conhecida mundialmente pela sua grande diversidade biológica, número de espécies endêmicas e grau de ameaça (MYERS et al., 2000). O objetivo do estudo foi inventariar e caracterizar a comunidade de aves do Parque Ecológico Perequê, criado para proteger os últimos resquícios de Mata Atlântica da região de Cubatão, SP.

### **Materiais e Métodos**

Á área de estudo está localizada em domínio do Parque Ecológico Perequê, Cubatão, SP, entre as coordenadas (23°50'S e 46°23'O). O trabalho foi desenvolvido entre os meses de abril e agosto de 2009, onde a maior parte dos trabalhos concentrou-se nas primeiras horas da manhã e ao final da tarde. O levantamento das aves se deu através de duas trilhas: T1 com 470 e T2 com 540 metros com variação de 0 a 100 metros de altitude ao longo de um riacho. Uma área de lazer logo após a entrada do parque também foi percorrida através de caminhadas aleatórias. Dois métodos básicos foram utilizados para o inventário da comunidade de aves: observações livres e registros auditivos. O equipamento utilizado para identificação foi binóculo 10 X 42 para visualização das aves. Pontos de escuta (VIELLIARD, 2000) foram executados nas trilhas que percorrem ambiente florestal, um a 100m a partir do início da trilha e outro 200m do mesmo. O método de registro auditivo empregou um gravador de som MP4 SONY. A nomenclatura científica segue proposta do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2008).

### **Resultados**

Com base nos trabalhos de campo, um total de 98 espécies de aves distribuídas em 42 famílias foi registrado na área de estudo (tabela 1). O número total de espécies encontradas não atingiu um platô, indicando que quanto maior for o esforço amostral, novas espécies poderão ser identificadas. As famílias com maior número de espécies foi Thraupidae (n=10), Tyrannidae (n=9) e Furnariidae (n=5). Os hábitos alimentares que houve maior predominância foram insetívoros (n=44), onívoros (n=29) e frugívoros (n=13). Enquanto analisa-se o grau de sensibilidade a perturbações antrópicas, 56 espécies apresentam baixa sensibilidade, 29 apresentam média sensibilidade e 13 são altamente sensíveis. A maioria das aves (n=53) foi registrada em ambiente florestal, onde as aves dependem destas áreas para sua sobrevivência, seguido pelo ambiente de fisionomias abertas (n=36), enquanto que o ambiente aquático (n=9) sendo o local de ocupação menos representado. Das espécies registradas, 26 são endêmicas da Mata Atlântica. As espécies beija-flor-rajado (*Ramphodon naevius*) e choquinha-de-peito-pintado (*Dysithamnus stictothorax*) são endêmicas, consideradas em nível mundial como quase ameaçadas de extinção (BENCKE et al., 2006) e devem ter acompanhamento especial em relação à sua preservação. O Perequê possui áreas de passagem pelas aves migratórias, juruviara (*Vireo olivaceus*) e Suiriri (*Tyrannus Melancholicus*), isso indica o fato de ter uma preservação dos habitats nas mesmas.

**Tabela 1.** Lista de aves registradas do Parque Ecológico Perequê, Cubatão, SP. Nomenclatura segue CBRO (2008).

<b>Espécie</b>	<b>Espécie</b>	<b>Espécie</b>	<b>Espécie</b>
<i>Crypturellus obsoletus</i>	<i>Hydropsalis torquata</i>	<i>Automolus leucophthalmus</i>	<i>Thraupis sayaca</i>
<i>Dendrocycyna viduata</i>	<i>Ramphodon naevius</i>	<i>Lochmias nematura</i>	<i>Thraupis palmarum</i>
<i>Penelope obscura</i>	<i>Phaethornis ruber</i>	<i>Camptostoma obsoletum</i>	<i>Pipraeidea melanonota</i>
<i>Odontophorus capueira</i>	<i>Eupetomena macroura</i>	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	<i>Tangara cyanocephala</i>
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	<i>Thalurania glaucopis</i>	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	<i>Dacnis cayana</i>
<i>Columbina talpacoti</i>	<i>Trogon surrucura</i>	<i>Myiophobus fasciatus</i>	<i>Tachyphonus coronatus</i>
<i>Patagioenas picazuro</i>	<i>Trogon viridis</i>	<i>Myiozetetes similes</i>	<i>Ramphocelus bresilius</i>
<i>Patagioenas plúmbea</i>	<i>Megasceryle torquata</i>	<i>Pitangus sulphuratus</i>	<i>Coereba flaveola</i>
<i>Syrigma sibilatrix</i>	<i>Chloroceryle americana</i>	<i>Fluvicola nengeta</i>	<i>Dendrocincla turdina</i>
<i>Ardea Alba</i>	<i>Ramphastos dicolorus</i>	<i>Tyrannos melancholicus</i>	<i>Sittasomus griseicapillus</i>
<i>Egretta thula</i>	<i>Picumnus temminckii</i>	<i>Attila rufus</i>	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>
<i>Coragyps atratus</i>	<i>Veniliornis spilogaster</i>	<i>Pyroderus scutatus</i>	<i>Lepidocolaptes squamatus</i>
<i>Rupornis magnirostris</i>	<i>Picus flavigula</i>	<i>Chiroxiphia caudata</i>	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>
<i>Caracara plancus</i>	<i>Mackenziana severa</i>	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	<i>Basileuterus culicivorus</i>
<i>Milvago chimachima</i>	<i>Dysithamnus stictothorax</i>	<i>Vireo olivaceus</i>	<i>Phaeothlypis rivularis</i>
<i>Aramus guarana</i>	<i>Pyriglena leucoptera</i>	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	<i>Molothrus bonariensis</i>
<i>Aramides sarucura</i>	<i>Myrmeciza squamosa</i>	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	<i>Estrilda astrild</i>
<i>Gallinula chloropus</i>	<i>Conopophaga melanops</i>	<i>Progne chalybea</i>	<i>Zonotrichia capensis</i>
<i>Vanellus chilensis</i>	<i>Grallaria varia</i>	<i>Troglodytes musculus</i>	<i>Sicalis flaveola</i>
<i>Brotogeris tirica</i>	<i>Hylopezus nattereri</i>	<i>Turdus rufiventris</i>	<i>Sporophila caerulescens</i>
<i>Pionus maximiliani</i>	<i>Chaetura meridionalis</i>	<i>Turdus amaurochalinus</i>	<i>Saltator fuliginosus</i>
<i>Piaya cayana</i>	<i>Furnarius rufus</i>	<i>Turdus albicollis</i>	<i>Euphonia violácea</i>
<i>Guira guira</i>	<i>Synallaxis spixi</i>	<i>Thlypopsis sórdida</i>	<i>Euphonia pectoralis</i>
<i>Crotophaga ani</i>	<i>Synallaxis ruficapillus</i>	<i>Habia rubica</i>	
<i>Nyctidromus albicollis</i>	<i>Philydor atricapillus</i>	<i>Tachyphonus cristatus</i>	

## Discussão

Mesmo em curto período de esforço amostral, a época do ano estudada demonstrou influência na identificação de espécies. As atividades vocais foram baixas entre os meses de abril e agosto. Este padrão pode estar relacionado ao fato de que estes meses estão fora do período de atividade reprodutiva da maior parte das espécies de aves florestais, (outubro a janeiro [SICK, 1997]). A comunidade de aves da área de estudo apresenta-se rica, com espécies endêmicas, sensíveis a ações antrópicas e também quase ameaçadas de extinção. O estudo teve como comparação a Estação Ecológica Juréia-Itatins, sua floresta encontra-se em ótimo estado de conservação e sua avifauna deveria assemelhar com a região de Cubatão. O número de espécies de aves florestais encontradas nas áreas do Perequê (51) é aproximadamente 70% menor ao encontrado em florestas abaixo de 200 metros de altitude na Estação Ecológica Juréia-Itatins (168 espécies [DEVELEY, 2004]). Mesmo com nível baixo de diversidade sobre espécies florestais, a comunidade de aves nas áreas do Perequê, vem aumentando ao longo dos anos, tal fato pode estar

associado à regeneração das florestas em função da redução da poluição do ar. Segundo Olmos (1989), que efetuou um levantamento de aves no Pólo Industrial de Cubatão, no decorrer de um ano, a avifauna foi classificada relativamente pobre (63 espécies), não identificando aves características de floresta, sensíveis a ações antrópicas ou em ameaça de extinção.

Um grupo ecológico (frugívoras) obteve representação baixa, ou seja, falta de disponibilidade de recursos (picos de frutificação) nos meses do levantamento. Somente 13% das espécies registradas são frugívoras e na Juréia este valor atinge 19%, devido o fato que o Perequê possui uma enorme quantidade de áreas secundárias. O palmito (*Euterpe edulis*) tem extrema importância para diversas aves frugívoras da Mata Atlântica (PIZO et. al., 2002) e possivelmente foi extinto na área de estudo. Dentre os grupos ecológicos que tradicionalmente posicionados como sensíveis às ações antrópicas, representam-se as aves frugívoras de médio e grande porte, e insetívoros de sub-bosque (WILLIS, 1979). No Perequê, resultou o oposto, aves insetívoras como Capitão de saíra (*Attila rufus*) e João teneném (*Synallaxis spixi*) houve facilidade nos registros.

### Conclusão

Mesmo possuindo grande parte de sua vegetação secundária, onde possivelmente houve perda de várias espécies, o Parque Ecológico Perequê abriga uma comunidade de aves rica, ocorrendo muitas espécies endêmicas e quase ameaçadas de extinção. As áreas do Perequê apresentam um valor rico para a conservação de diversas espécies de aves. Elevando a diversidade da flora local, espera-se um aumento na riqueza da avifauna. O fato do Parque se situar próximo a vegetação de preservação da Serra do Mar, algumas espécies que desapareceram podem colonizar novamente, esta conectividade e qualidade de habitat determinam a avifauna local. A falta de frutos diminui a riqueza de aves frugívoras e isto explica a maior quantidade de aves insetívoras em relação à frugívoras. Monitorando aves a um longo prazo seria importante para efetuar o padrão de distribuição de espécies e fornecer dados referentes como abundância.

### Referências Bibliográficas

BENCKE, G. A.; MAURÍCIO, G. N.; DEVELEY, P. F.; e GOERCK, J. M. (Orgs.) 2006. **Áreas Importantes para a Conservação de Aves do Brasil**. Parte I – Estados do Domínio da Mata Atlântica. São Paulo: SAVE Brasil.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. **Listas das aves do Brasil**. São Paulo: CBRO, 2008. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 08/2009.

\_\_\_\_\_. **As aves da estação ecológica Juréia-Itatins**. in: MARQUE, O. A. e DULEBA, W. (Ed.). Estação Ecológica Juréia-Itatins: Ambiente Físico, Flora e Fauna. Ribeirão Preto: Holos, 2004. cap. 23, p. 278- 295.

JOLY, C. A.; LEITÃO-FILHO, H. F.; SILVA, S. M. O patrimônio florístico. In: CÂMARA, I. G. (Org). **SOS Mata Alântica**. Rio de Janeiro: Index; Fundação SOS Mata Atlântica; Fundação Banco do Brasil, 1991. p. 94-125.

LEITÃO-FILHO, H. F. Aspectos taxonômicos das florestas do Estado de São Paulo. **Sivicultura em São Paulo**, São Paulo, v. 16A, n. 1, p. 197-206, 1982.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C.G.; FONSECA, G. A. B.; e KENT, J. 2000. **Biodiversity hotspots for conservation priorities**. Nature 403:853-858.

OLMOS, F. 1989. **A avifauna do pólo industrial de Cubatão**. Revista Brasileira de Biologia, 49(2): 373-379.

PIZO, M.A.; SILVA, W.R.; GALETTI, M.; e LAPS, R. 2002. **Frugivory in cotingas of the Atlantic Forest of Southeast Brazil**. Ararajuba 10:177-185.

\_\_\_\_\_. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 862p.

VIELLIARD, J. M. E. Bird community as an indicator of biodiversity: results from quantitative surveys in Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v.72, n. 3, p. 323-330, 2000.

WILLIS, E. O. The composition of avian communities in remanescent woodlots in southern Brazil. **Papéis avulsos de zoologia**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 1-25, 1979.